



Desemprego e depressão na população portuguesa - Existirá alguma relação em tempo de crise?

35^o Encontro Nacional

Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar

14 a 17 de março de 2018 **Novo Ciclo da MGF**

Sara Marques¹, Ana Paula Rodrigues², Nuno Pina³, Mafalda Sousa-Uva², Carlos Matias-Dias²

¹ UCSP Tomaz Ribeiro - Tondela, ACeS Dão Lafões, ² Departamento de Epidemiologia – Instituto Nacional de Saúde; ³ USF Rio Dão - Santa Comba Dão, ACeS Dão Lafões

+ Introdução



- Contexto internacional de crise económica e financeira
 - Medidas de austeridade transversais¹
- Redução dos encargos financeiros (proteção do emprego, o setor social e a saúde)²
 - maior impacto negativo sobre os determinantes sociais da saúde
- Em Portugal
 - taxa de desemprego em todos os grupos etários e classes sociais, atingiu o seu máximo no primeiro trimestre de 2013 (17,7%)³

+ Desemprego: efeitos negativos



- O desemprego (em especial o prolongado)
 - alteração do estado de saúde dos indivíduos⁴
 - adoção de estilos de vida menos saudáveis⁴
 - menor acesso aos cuidados de saúde⁴
- O desemprego poderá ter um efeito negativo na saúde mental⁴
 - depressão, ansiedade, sintomas psicossomáticos, comportamentos aditivos, insónia, perda do bem-estar subjetivo e auto-estima^{5,6,7}

+ Desemprego: efeitos negativos



- O efeito negativo do desemprego na saúde mental é ainda maior^{7,8,9}
 - nos países com menor nível de desenvolvimento económico;
 - distribuição desigual de riqueza;
 - baixo investimento em políticas sociais;
 - ou com níveis de desemprego elevados
 - nos períodos imediatamente anteriores à crise

+ Desafio atual (OMS)



- Conhecer e monitorizar o impacto que a crise económica e social poderá ter saúde das populações, em cada país em particular;
- Identificar os indivíduos mais suscetíveis durante os períodos de crise.¹⁰

+ Em Portugal



- O conhecimento dos efeitos da atual crise na saúde da população é ainda escasso¹¹
- *Mental Health Survey Initiative*
 - Prevalência de doença mental: 22,9 %
 - A terceira mais elevada entre os 34 países participantes

+ Rede Médicos Sentinela



- Aumento da taxa de incidência de depressão em 2012
 - Indivíduos do sexo masculino, com 55-64 anos de idade
(277,3/100.000 em 2004 e 859,8/100.000 em 2012)¹²
- Em países com elevadas taxas de desemprego
 - Homens, independentemente da condição laboral, apresentam pior nível de saúde mental (e maior procura de cuidados de saúde)^{7,13}
 - Estigma do desemprego
 - Insegurança

+ Rede Médicos Sentinela



■ Hipótese:

- Aumento do risco de desenvolvimento de depressão no sexo masculino em alturas de crise económica e social.

+ Objetivo



- Quantificar a correlação entre a taxa de incidência de depressão e a taxa de desemprego em Portugal durante as duas últimas décadas.^{14,15}

+ Metodologia



- Estudo ecológico
 - Correlacionar a evolução das taxas de incidência de depressão estimadas pela Rede MS e as taxas de desemprego anuais disponibilizadas pelo INE em publicações oficiais.

+ Metodologia



■ Estudo ecológico

- As taxas de incidência de depressão provenientes da Rede Médicos Sentinela
 - anos 1995, 1996, 1997, 2004, 2012, 2013 e 2016
- As taxas anuais de desemprego disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística³

+ Resultados



Quadro 1. Taxa de desemprego e taxa de incidência de depressão em Portugal em 1995-97, 2004, 2012-13 e 2016

Ano	Masculino		Feminino	
	Taxa de desemprego (/10 ⁵)	Tx incidência depressão (padronizada) (/10 ⁵)	Taxa de desemprego(/10 ⁵)	Tx incidência depressão (padronizada) (/10 ⁵)
1995	0,063 ↑	181,1 ↓	0,081 ↑	788,2 ↑
1996	0,064 ↓	143,7 ↑	0,082 ↓	882,5 ↓
1997	0,060 ↓	164,7 ↑	0,075 ↑	828,2 ↑
2004	0,058 ↑	451,8 ↓	0,076 ↓	1.873,3 ↓
2012	0,157 ↓	539,5 ↑	0,156 ↓	1.968,0 ↓
2013	0,161 ↓	668,3 ↓	0,164 ↓	1.928,7 ↓
2016	0,104 ↓	472,2 ↓	0,106 ↓	1.469,1 ↓

+ Resultados



- Verificou-se um aumento da taxa de incidência de depressão a partir de 2004, em ambos os sexos.
- O sexo feminino apresentou em todos os anos taxas de incidência mais elevadas, no entanto, a razão entre sexos sofreu uma redução em 2012, 2013 e 2016.



Resultados

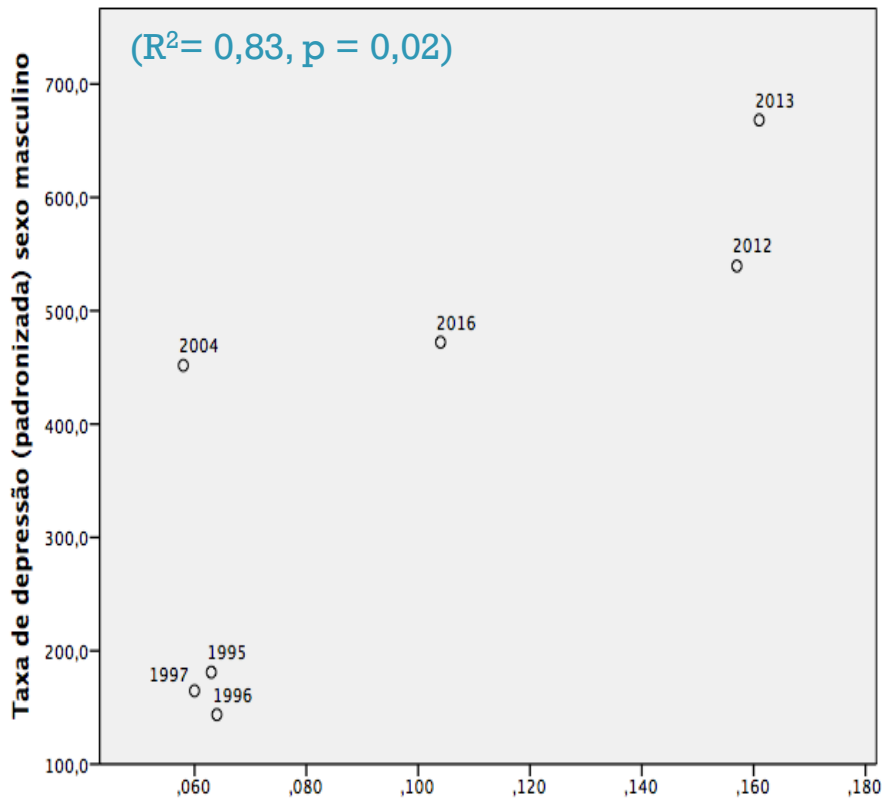


Figura 1. Correlação entre desemprego e taxa de incidência padronizadas de depressão em Portugal, sexo masculino

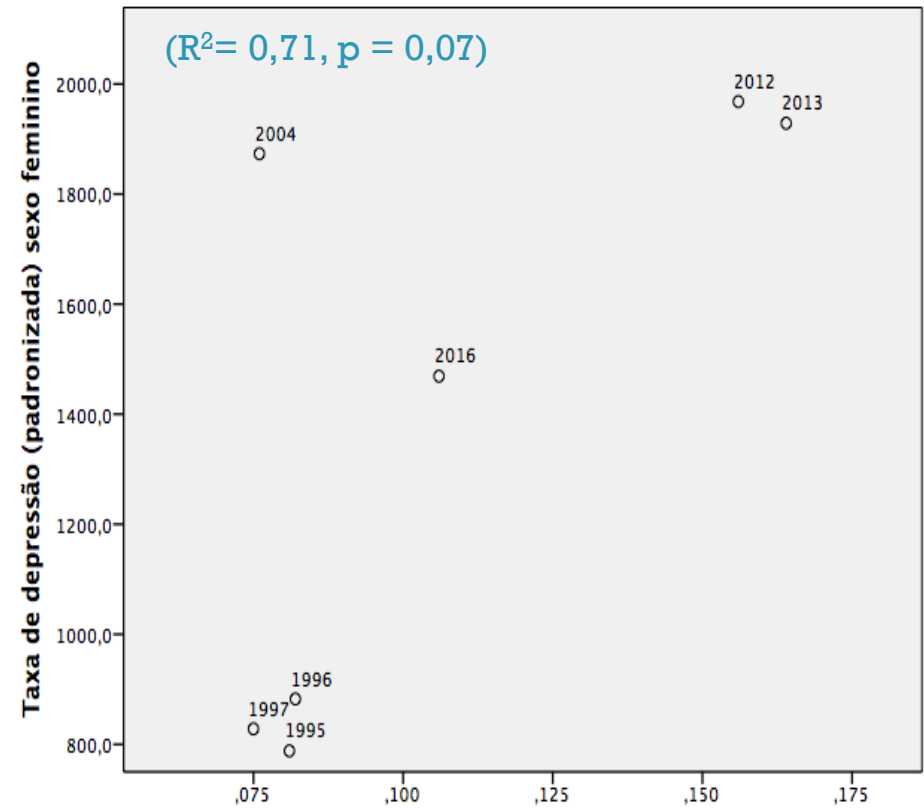


Figura 2. Correlação entre desemprego e taxa de incidência padronizadas de depressão em Portugal, sexo feminino

+ Resultados



- Observou-se uma correlação positiva entre taxa de incidência de depressão e taxa de desemprego em Portugal, correlação significativa apenas para o sexo masculino ($R^2=0,83$, $p=0,02$), estimando-se para este sexo um aumento de 38 casos de depressão por 100.000 habitantes por cada 1 % de aumento da taxa de desemprego.

+ Discussão



- Correlação positiva entre a taxa de incidência de depressão e a taxa de desemprego em Portugal, apenas significativa para o sexo masculino, nos anos em que o país se encontrou em situação de crise económica, financeira e social.^{14,16,17}
- Resultados concordantes com aqueles obtidos anteriormente^{14,18}

+ Discussão



- Tais resultados têm sido atribuídos a:
 - Papel social e responsabilidades familiares dos homens (que historicamente lhes estão associados)^{4,7}
- Ameaça e dificuldade em lidar com o estigma social do desemprego relativamente às mulheres:
 - Maior risco de desenvolvimento de doenças mentais^{4,7}

+ Discussão



- A maioria dos indivíduos com problemas de saúde mental recorre ao médico de família¹⁹
- A taxa de incidência de depressão em CSP
 - Indicador sensível para a análise deste problema de saúde
- Mas pode ser influenciada:
 - possíveis mudanças no padrão de utilização dos serviços de saúde
 - definição de caso utilizada que não permite distinguir diferentes níveis de gravidade na apresentação dessa patologia.

+ Discussão



- Embora a informação sobre os utentes com perturbações mentais ao nível dos CSP careça de maior adesão ao registo informático, a utilização de dados primários colhidos de modo voluntário por médicos sentinela obviou esta limitação.²⁰
- Desenho do estudo não permite o estabelecimento de uma associação causal entre desemprego e depressão



Conclusão



- A evolução do desemprego em Portugal poderá ter tido um impacto não desprezável no nível de saúde mental dos portugueses, em especial no sexo masculino.
- Necessidade de reforçar a monitorização deste problema de saúde na população portuguesa de modo a ajustar as estratégias de prevenção aos grupos mais vulneráveis.

+ Agradecimento



- A todos os Médicos Sentinela que ao longo destes anos participaram na recolha diária dos dados
- A Inês Batista pela gestão logística da Rede Médicos Sentinela



Bibliografia

- 1 - Kleinert S, Horton R. Health in Europe: successes, failures, and new challenges. *Lancet*. 2013;381(9872):1073-4. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)60603](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(13)60603)
- 2 - Brand H, Rosenkötter N, Clemens T, Michelsen K. Austerity policies in Europe-bad for health. *BMJ*. 2013;346:f3716. <https://doi.org/10.1136/bmj.f3716>
- 3 - Instituto Nacional de Estatística (PRT). Dados estatísticos: principais indicadores. Lisboa; 2015 [citado 11 jun 2015]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0005599&contexto=pi&selTab=tab0
- 4 - Mckee M, Karanikolos M, Belcher P, Stuckler D. Austerity: a failed experiment on the people of Europe. *Clin Med*. 2012;12(4):346-50. <https://doi.org/10.7861/clinmedicine.12-4-346>
- 5 - Dias CM, Fonseca R, Contreiras T, Pereira-Miguel J. Os efeitos da austeridade na saúde da população: evidência internacional e experiência portuguesa. In: Ferreira EP, coordenador. A austeridade cura? A austeridade mata?. Lisboa: Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa; 2013. p.927-54.
- 6 - Catalano R. The health effects of economic insecurity. *Am J Public Health*. 1991[citado 20 mar 2017];81(9):1148-52. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1405640/pdf/amjph00209-0054.pdf>
- 7 - Paul KI, Moser K. Unemployment impairs mental health: meta-analyses. *J Vocat Behav*. 2009;74(3):264-82. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.01.001>
- 8 - Buffel V, Straat V, Bracke P. Employment status and mental health care use in times of economic contraction: a repeated cross-sectional study in Europe, using a three-level model. *Int J Equity Health*. 2015;14(1):29. <https://doi.org/10.1186/s12939-015-0153-3>
- 9 - Katikireddi SV, Niedzwiedz CL, Popham F. Trends in population mental health before and after the 2008 recession: a repeat cross-sectional analysis of the 1991-2010 Health Surveys of England. *BMJ Open*. 2012;2(5):e001790. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2012-001790>
- 10 - World Health Organization. The financial crisis and global health report of a High-Level Consultation, 19 January 2009; Geneva. Geneva: WHO; 2009 [citado 20 mar 2017]. Disponível em: http://www.who.int/mediacentre/events/meetings/2009_financial_crisis_report_en.pdf
- 11 - Augusto GF. Mental health in Portugal in times of austerity. *Lancet Psychiatry*. 2014;1(2):109-10. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(14\)70251-2](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(14)70251-2)





Bibliografia



- 12 - Rodrigues AP, Uva MS, Nunes B, Marques S, Antunes L, Dias CM. Taxas de incidência de primeiros episódios de depressão nos cuidados de saúde primários em 2004 e 2012: dados da Rede Médicos-Sentinela. *Observações Bol Epidemiol.* 2014 [citado 21 mar 2017];(7):28-9. Disponível em: http://repositorio.insa.pt/retrieve/6687/Boletim_Epidemiologico_Observacoes_7_2014.pdf
- 13 - Artazcoz L, Benach J, Borrel C, Cortès I. Unemployment and mental health: understanding the interactions among gender, family roles, and social class. *Am J Public Health.* 2004;94(1):82-8. <https://doi.org/10.2105/AJPH.94.1.82>
- 14 - Rachiotis G, Stuckler D, McKee M, Hadjichristodoulou C. What has happened to suicides during the Greek economic crisis? Findings from an ecological study of suicides and their determinants (2003–2012). *BMJ Open.* 2015;5(3):e007295. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2014-007295>
- 15 - Van Hal G. The true cost of the economic crisis on psychological well-being: a review. *Psychol Res Behav Manag.* 2015;8:7-25. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S44732>
- 16 - Chin WY, Chan KTY, Lam CLK, Wong SY, Lo YY, Lam TP, et al. Detection and management of depression in adult primary care patients in Hong Kong: a cross-sectional survey conducted by a primary care practice-based research network. *BMC Fam Pract.* 2014;15:30. <https://doi.org/10.1186/1471-2296-15-30>
- 17 - Murphy GC, Athanasou JA. The effect of unemployment on mental health. *J Occup Organ Psychol.* 1999;72(1):83-99. <https://doi.org/10.1348/096317999166518>
- 18 - Gili M, Roca M, Basu S, Mckee M, Stuckler D. The mental health risks of economic crisis in Spain: evidence from primary care centres, 2006 and 2010. *Eur J Public Health.* 2013;23(1):103-8. <https://doi.org/10.1093/eurpub/cks035>
- 19 - Ministério da Saúde (PRT), Direção Geral de Saúde. Portugal: saúde mental em números 2014: Programa Nacional de Saúde Mental. Lisboa: DGS; 2014 [citado 21 mar 2017]. Disponível em: <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/portugal-saudemental-em-numeros-2014.aspx>
- 20 - Boffin N, Bossuyt N, Declercq T, Vanthomme K, Van Casteren V. Incidence, patient characteristics and treatment initiated for GP-diagnosed depression in general practice: results of a 1-year nationwide surveillance study. *Fam Pract.* 2012;29(6):678-87. <https://doi.org/10.1093/fampra/cms024>